Sociedade de Psicanálise de Brasília

Flor do cerrado, do fotógrafo Luis Humberto (1934-2021)
Arquiteto, professor e um dos fundadores da UnB
UnB https://noticias.unb.br/artigos-main/4770-luis-humberto-mestre-da-fotografia

Artigo

Diretoria cria comissão para definir estatuto com novo organograma

Mirian Ritter
Presidente da SPBsb

Caros colegas da Sociedade de Psicanálise de Brasília e do Instituto de Psicanálise

Estamos iniciando o nosso trabalho na Diretoria da Sociedade e eu estou me sentindo muito bem e trabalhando ativamente. Tenho um sentimento profundo de gratidão pelo que recebi e recebo da minha sociedade. Agora disponho de mais tempo para me dedicar à nossa Casa, pois encerrei o atendimento a analisandos em 2017 e me voltei a novos projetos, envolvida com outras artes.

Estamos vivendo um novo momento pós pandemia e pós polarização política. Em relação à nossa sociedade, novas propostas estão sendo estudadas. Nas reuniões científicas, haverá mais possibilidades na forma de apresentar, com a escolha entre o modelo presencial, *on-line* ou híbrido, segundo nossa colega Ana Velia.

Quanto aos Estatutos da SPBsb, sentimos a necessidade de criar uma comissão para organizar o estatuto de acordo com o organograma já aprovado. Estamos contando com Sylvain Levy, que prontamente aceitou o nosso convite e irá montar uma equipe.

A partir de abril, pelo ano todo de 2023, teremos congressos e atividades como Conselho de Presidentes da Fepal em Montevidéu, com a Febrapsi que já está desde os primeiros dias da nossa gestão em atividade interna, através do seu presidente Hermeson Ari Mendes, Congresso de Língua Portuguesa em Salvador, Congresso da IPA em Cartagena, Colômbia.

A Diretoria de Comunidade e Cultura tem realizado consultas aos membros da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb) e aos do Instituto Virginia Bicudo e também aos representantes desses setores no Distrito Federal para elaborar, junto com um Grupo de Trabalho, um programa de ações sustentáveis que contemplem grupos internos e externos à SPBsb.

A diretoria também está empenhada em elaborar os seus termos orientadores que ainda não constam nos instrumentos institucionais da Sociedade e que possam definir melhor sua atuação e alcance.

Já em março 2023, dando continuidade ao amplo trabalho realizado pela gestão anterior, abrimos as inscrições para a participação de um grupo de escuta psicanalítica com foco nas relações étnico-raciais, coordenado pela psicanalista Maria Lourdes Teodoro, da SPBsb.

Os membros da Sociedade ou do Instituto interessados em desenvolver atividades relacionadas à comunidade e cultura, com a chancela da Sociedade, devem procurar a secretaria da SPBsb para orientações.

Carlos Vieira abriu as atividades da Diretoria Científica em primeiro de fevereiro, com a palestra "O trabalho de Transformações em Clarice Lispector e W.R. Bion" e estava muito livre para mostrar o seu trabalho-arte, fazendo laços importantes sobre "A Palavra" (citação do paciente) e amarrando esses ramos com sua experiência clínica. Imagino que para nossos membros do Instituto e às pessoas que se inscreveram, num total de 180 inscrições, tiveram a oportunidade de ver de perto como é o trabalho de um psicanalista.

Como Diretor do Instituto, Carlos Vieira escreve: "Para assumir os seminários do Instituto, neste ano, continuaremos com a disposição de alguns professores titulares e assistentes. Além disso, convidamos professores titulares e didatas de

outras sociedades". Aqui os cursos e professores:

Melanie Klein I

Professor titular: Adalberto Antônio Goulart (Sociedade Psicanálise de Recife - SPRPE)

Professora titular: Stela Maris Loureiro (Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo – SBPSP)

Psicopatologia Psicanalítica IV

Professor titular: Leonardo Adalberto Francischelli (Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre – SBPdePA)

Bion II

Professor titular: José Cesário Junior (Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto (SBPRP) e Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)

Professora titular: Adriana Vilela Jacob (Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto (SBPRP) e Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)

No dia 04/03/2023 foi realizada apresentação de trabalho teórico-clínico por Daniela Boianovsky, com comentários de Sílvia Helena Heimburger. A apresentação suscitou importantes reflexões e comentários por parte dos presentes.

Heribert Blass e Katy Bogliatto estiveram conosco dia 13 de março. Ambos estão visitando as sociedades para se apresentarem como candidatos à presidência da e vice-presidência da IPA, respectivamente.

Blass reside em Düsseldorf, Vestfália, numa cidade de 600 mil habitantes, importante centro econômico e cultural e a nona maior cidade da Alemanha. Nós brasileiros conhecemos pouco da psicanálise na Alemanha, por esse motivo, foi uma oportunidade de Blass apresentar um trabalho teórico-clínico e Katy Bogliatto tecer os comentários. Temos ainda na lista de Diretoria Científica os nomes dos nossos colegas: Juliana Ferreira Santos Farah e Maria de Fátima Silveira.

Nossos encontros festivos precisam retornar. No momento, Ana Velia Vélez e Aurea Cerqueira estão organizando um evento em homenagem a Ronaldo Mendes de Oliveira Castro e Maria Helena Lima de Oliveira Castro, como gratidão pela extrema dedicação que deram a nossa sociedade e a nós, membros da SPBsb e do Instituto.

Será um momento de muita emoção!!!

***

Flor do cerrado, do fotógrafo Leandro Wieczorek
De Wikimedia Commons, o repositório de mídia gratuito
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Flor_do_sol.jpg#filehistory

Evento

Crenças polarizadas e atitude do analista foram temas de debate na SPBsb

Edição do BI

A Diretoria Científica da SPBsb, dirigida por Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, realizou reunião presencial, no dia 13 de março, para debater o tema "A atitude analítica no contexto das crenças polarizadas no consultório". O evento contou com a presença e apresentação de trabalho de Heribert Blass, psicanalista de crianças, adolescentes e adultos e didata da Associação Psicanalítica da Alemanha.

O trabalho apresentado foi comentado por Katy Bogliatto, psiquiatra de crianças e adolescentes e membro da Sociedade Belga de Psicanálise.

Tanto Blass como Bogliatto candidataram-se a presidente e vice-presidente da IPA para o período de 2024/2025, respectivamente.

Blass, que também é especialista em medicina psicossomática, tem consultório em Düsseldorf.

Sobre a polarização política, observou que o psicanalista deve ter atitude "neutra e abstinente" na condução de seu trabalho com o analisando, para que não o influencie intencionalmente. Essa é uma atitude ética básica, destacou.

Porém, quando as crenças culturais e políticas de ambos entram em conflito podem tornar mais difícil o processo analítico, com o surgimento de tensões emocionais do analista a partir da contratransferência e da influência dos processos de identificação projetiva.

Seu interesse pelo tema foi desencadeado devido ao surgimento de intensas convulsões políticas e sociais no mundo ocidental nos últimos anos. Blass citou as eleições presidenciais nos Estados Unidos, a ascensão de movimentos populistas de direita, a guerra entre Rússia e Ucrânia e o manejo de medidas contra o vírus da Covid-19. Disse que quando os pacientes falavam sobre esses temas tentava deixar de lado suas opiniões em favor da compreensão da transferência em questão, mas em dois casos teve dificuldades para reunir identificações de julgamento aos pacientes, pois eles se tornaram oponentes de suas convicções pessoais. Com isso, segundo Blass, sua atitude analítica foi atacada tanto por fora como por dentro dele próprio.

Foram apresentados pelo psicanalista vários de seus casos clínicos sobre esses temas, bem como a respeito do que chamou de aumento da disforia de gênero e dos desejos transgêneros no mundo ocidental, especialmente entre jovens, crianças e adolescentes.

***

Da esq. para dir.: Lúcia Passarinho, Luciano Lírio, Ana Velia Vélez, Katy Bogliatto, Heribert Blass, Aurea Cerqueira, Sylvain Levy e Mirian Ritter

Evento

Chervet fala de formação e transmissão em psicanálise na SPBsb

Edição do BI

Em reunião realizada no dia 24 de março, pela plataforma zoom, a SPBsb recebeu os psicanalistas Bernard Chervet e Rotraut Helene De Clerck, que abordaram o tema "A formação psicanalítica com fim e sem fim. Transmissão, formação e falta", evocando o texto de Freud *Análise terminável e interminável*, de 1937. Na ocasião, os psicanalistas concorriam, respectivamente, aos cargos de presidente e vice-presidente da IPA.

Chervet é ditada, ex-presidente da Sociedade Psicanalítica de Paris, secretário científico do Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa (CPLF) e membro do Conselho da IPA. Clerk é membro da Associação Psicanalítica da Alemanha. A reunião foi coordenada pela diretora científica da SPBsb, Ana Velia Vélez de Sánchez Osella.

Para Chervet, a transmissão da psicanálise combina um trabalho do psiquismo referente a um ideal de funcionamento e a uma aculturação, que inclui a formação psicanalítica propriamente dita e uma abertura à cultura. Disse que toda formação é um lugar de transferência de autoridade, mas também de tendências negativas que têm consequências sobre nossa capacidade de nos tornarmos e continuarmos analistas, bem como sobre os funcionamentos institucionais.

"As cisões das sociedades de psicanálise são frequentemente associadas à formação de psicanalistas, qualquer que seja o modelo de formação. Uma ética psicanalítica fundada sobre um masoquismo de abstinência, que se opõe às tendências redutoras e extintivas é, assim, transmitida. Não há analista que possa se tornar e permanecer analista sozinho; mas não há analista que o seja somente por meio da instituição", observou, complementando que "as oscilações entre o Super-eu individual e o Super-eu cultural, entre as regressões das sessões e aquelas próprias a outras cenas da vida fora da sessão, fundam a possibilidade de tornar-se e manter-se analista".

Ao falar sobre a formação clássica em psicanálise, que repousa sobre o tripé análise pessoal, supervisão e ensino teórico, disse que há ainda um quarto eixo, que é a transmissão de uma ética que se articula com a profissão e demais atividades da vida. A formação do psicanalista é, portanto, um espaço de transferência ocupado por forças intensas de grandes consequências. "Felizmente, os atos de destruição não são o único efeito de transferência a animar a formação; um outro, mais feliz, é a reflexão sobre a formação em si mesma", disse Chervert, que abordou os modelos de formação adotados na França e o Eitingon.

Ao concluir sua palestra, disse que o psicanalista se confronta com experiências de vida, de crescimento, da formação, da realização, da renúncia e dos lutos, tanto em sua vida íntima quanto na vida em grupos.

***

Bernard Chervet

Artigo

Febrapsi esclarece critérios para a formação do psicanalista

Renata Arouca e Sylvain Nahum Levy
Membros associados da SPBsb

O Conselho Profissional é uma das diretorias da Febrapsi (Federação Brasileira de Psicanálise). No biênio de 2019-2021 essa função era exercida por Carlos Frausino, membro da SPBsb, que realizou um belo trabalho, conjuntamente com a presidência de Cíntia Albuquerque, também membro da nossa federada.

Atualmente eu, Renata Arouca, me encontro no exercício da função desta diretoria com auxílio do colega Sylvain Levy. A proposta, que vem desde a gestão passada, é compor cada diretoria como um conselho constituído por um membro de cada federada e, representando Brasília, Sylvain topou a empreitada.

Essa diretoria é responsável pela interlocução com o Movimento Articulação, criado há 20 anos. Ele reúne entidades Psicanalíticas Brasileiras e tem como ponto central defender a psicanálise das inúmeras tentativas de regulamentação. Atualmente, o movimento conta com 27 instituições que, apesar das diferenças entre elas, tentam sustentar, de alguma maneira, a importância de se manter as especificidades da formação psicanalítica – o tripé, ocorrendo por meio de sua transmissão pelo exercício de seu ofício, deslocado, também, para um exercício da ética do cuidado, considerando a psicanálise leiga e laica.

Discussões sobre a regulação, regulamentação e/ou profissionalização da psicanálise perpassam tanto a diretoria do Conselho quanto o Articulação, e acontecem desde meados das décadas de 50 e 60. O assunto é espinhoso pela complexidade do tema, pois a profissão de psicanalista não é regulamentada por lei federal (como outras profissões) e existem diferentes tipos de formações psicanalíticas, desde as regulamentadas pela Associação Internacional de Psicanálise (IPA), realizadas por suas sociedades filiadas e credencias para tal, as oferecidas por entidades independentes e/ou filiadas a escolas dissidentes, como as lacanianas, por exemplo, além de uma série de formações que aparecem frequentemente se auto intitulando psicanalíticas e oferecendo cursos. Estas últimas costumam não apresentar a menor credencial para este fim e funcionam sem uma noção do que seja psicanálise. Há também psicanalistas de formação auto gerida[1] e os coletivos de psicanálise a céu aberto[2] (grupos com propostas sobre o fazer do psicanalista em diferentes espaços, um fazer pautado numa escuta coletiva e voltado aos núcleos da saúde e da cultura).

O cenário da psicanálise brasileira tem-se mostrado bastante preocupante em função do aumento da quantidade de cursos de psicanálise oferecidos, sejam estes relacionados a instituições religiosas ou relacionados ao único objetivo de ganhar dinheiro. Nessa "onda", cursos de graduação em psicanálise começaram a surgir, dentre eles, um proposto por uma universidade do sul, iniciado em 2020, e, ao que tudo indica, terá a chancela do MEC no final deste ano de 2023.

As responsabilidades do cidadão e do psicanalista conscienciosos não se desligam do compromisso

que cada um assume como ser humano com determinados valores que são postos no horizonte histórico da sociedade em que se vive. Nesse sentido, também é imprescindível que tenhamos disponibilidade de apreender mais a linguagem do outro/estrangeiro, tanto do outro que existe no mundo, ao nosso lado, como daquele que existe em nosso interior.

A organização dos psicanalistas em Sociedades traz a possibilidade da troca, regula a interação de experiências, abre espaço para um certo controle crítico de todos por todos e promove o confronto dos critérios e preocupações. Entretanto, a organização destas Sociedades é também fonte de novas dificuldades e origem de distorções imprevisíveis: para funcionar com certa eficácia, se hierarquizam e promovem uma divisão de funções e responsabilidades e, assim, institucionalizam diferenças e determinam desigualdade de poderes.

Nesse sentido, normas disciplinadoras e quem as aplicam são definidas. Mas como isso é feito? Qual o uso que se faz do poder?

As sociedades psicanalíticas são ou estão isentas da reprodução das desigualdades e tensões na macro cultura em que funcionam? Podemos verificar uma impregnação dos problemas da psicanálise com preocupações advindas da esfera cultural e politicas vigentes?

Diante destes apontamentos, todos no conselho profissional, em conjunto com a Febrapsi, trabalharam, principalmente no ano de 2022, para informar a população de maneira clara, simples e objetiva sobre como ocorre a formação de um psicanalista nos âmbitos de nossas federadas no Brasil. Para isso, demos continuidade à campanha #Psicanálise É inaugurada pela psicanalista Marina Bilenky, da SBPSP, na antiga gestão da Febrapsi. Trata-se de uma série com vídeos curtos feitos por membros das sociedades e dos institutos com três objetivos principais:

1) esclarecer dúvidas sobre a formação psicanalítica segundo os critérios da Febrapsi/IPA, mencionando os alicerces de seu tripé e o compromisso com uma postura ética do cuidado;

2) informar e incentivar a busca pelas nossas federadas, evidenciando o cuidado e a seriedade do trabalho que elas realizam;

3) abordar o tempo, a dedicação e o empenho requeridos de um analista em formação que se disponha a fazer uma formação nos moldes da Febrapsi/IPA.

A diretoria tem se mostrado bastante atuante para pensar tais questões, diante de um cenário que nos urge pensar a formação psicanalítica no Brasil em função do aumento desses cursos de formação e bacharelados. Temos uma guerra declarada, que segundo Kupermann[3], saber quem é ou não psicanalista tornou-se *não* uma questão indicativa de abuso de autoridade, tampouco de reserva de mercado, mas um problema ético referente à constituição de uma *comunidade* psicanalítica.

A psicanálise é essencialmente uma atividade clínica. Esse ofício acontece em ambiente delimitado (*setting*) entre pessoas que querem estar juntas (analista e analisando), conversando durante um período de tempo definido em um momento de suas vidas.

A formação em psicanálise não poderia ser diferente. Obrigatoriamente é, deve ser e só pode ser clínica, ou seja, prática. A formação é pratica em três vértices: no vértice pessoal, com a análise didática; no vértice clínico com a atividade de analisar; no vértice pedagógico com as supervisões.

Mesmo que exista ensino de psicanálise a distância, como o que vem sendo proposto nesses cursos, fica impossível formar um analista sem o compromisso da análise didática e de supervisões regulares em horas suficientes e determinadas.

Pesquisas recentes, após o *boom* de crescimento de cursos à distância, estão revelando percentuais de desistência de alunos em cursos superiores de 44% (cursos de pedagogia) e de cursos com número de professores variando entre 120 a 1500 por aluno. Ao mesmo tempo alguns desses – os de pedagogia entre eles, pretendem seguir o exemplo dos cursos de medicina e torná-los mais práticos, com maior tempo dedicado ao exercício do magistério em salas de aula.

Nesse diapasão, tudo indica que esse pretenso ensino de psicanálise não presencial e sem seguir as regras da IPA vai no sentido contrário do propugnado pela Febrapsi/IPA, do bom senso e do respeito à população.

[1] Neto, A. N. A instituição psicanalítica como matriz simbólica – vicissitudes de uma formação auto gerida. In: Revista Brasileira de Psicanálise. Vol. 43, N. 4, 2009

[2] Khouri, M. G. & Silva, P. R. Psicanálise a céu aberto. In: Caliban. Vol. 14, N. 1, 2016.

[3] Kupermann, D. Sobre a formação do psicanalista: passado, presente, futuro. Revista Cult, 2021.

***

Artigo

A poética psicanalítica[1]

Márcio Nunes de Carvalho
Analista didata da SPBsb

Não pense quem se dispuser a ler esse texto que estarei "propondo uma "Psicanálise poética". O que pretendo é discutir sobre a escrita psicanalítica descritiva da clínica, desde relatórios de Psicanalistas em Formação até trabalhos "avançados", considerando o específico conteúdo do campo de investigação da Psicanálise.

Vejamos: nós olhamos e pensamos sobre o mundo ou sobre a vida nas perspectivas dadas pela cultura entranhadas em nossas personalidades, com seus valores e costumes que nos levam a formar ideias sobre o que percebemos objetivamente. Claro que em cada campo do conhecimento, além dos aspectos "culturais entranhados "existem à disposição particulares instrumentos teóricos/técnicos para aprofundar conhecimentos que por sua vez enriquecem a cultura e o olhar sobre o mundo.

Em psicanálise, o olhar do psicanalista que objetiva sondar um terreno de natureza exclusivamente subjetiva e tendo a sua mente como único instrumento de investigação, se vale de uma "escuta" direcionada por um sistema conceitual inconsciente construído ao longo da vida do psicanalista. Numa analogia, diria que tal qual um cientista da Física Quântica que observa partículas subatômicas num clima de incertezas (Princípio de Incerteza de Heisenberg) sem poder defini-las, apenas podendo inferir ou conjecturar sobre elas, o psicanalista se depara igualmente em suas sondagens pelo campo mental de convivências, desejos, fantasias, emoções várias sem qualquer possibilidade de afirmações precisas ou definitivas quanto ao mundo da subjetividade. Somente lhe cabe fazer inferências e conjecturas.

As comunicações do analisando durante a sessão de psicanálise levam o psicanalista a construir cenários em seu imaginário completamente distantes da realidade inicial e objetiva da sessão (a qual ele retornará um algum outro momento da sessão), cenários por onde a dupla analítica transitará. Nesses cenários, construídos pelo psicanalista e acolhidos pelo analisando, vozes, imagens e diálogos improváveis surgirão de incontáveis lugares mentais sem respeitar lógica, tempo e espaço, de acordo com o conceito kleiniano de "objeto interno". Uma espécie de realismo fantástico que encontramos nos contos de fadas e fábulas.

A questão que eu coloco, considerando a especificidade da observação psicanalítica e seu objeto de investigação, é, portanto, sobre como descrever esse estranho transitar por estranhos caminhos, ou seja, um verdadeiro mergulho numa experiência de incertezas e totalmente subjetiva, nunca se sabendo como e quando se dará a emersão. Então, indago: qual seria a melhor linguagem para sua descrição-publicação? Por exemplo, seria numa linguagem em conformidade com o tradicional academicismo, como uma defesa de tese? Ou numa linguagem que se proponha científica? Ou, ainda, uma outra linguagem num estilo mais literário?

O título de meu texto "A Poética Psicanalítica" parece revelar um partidarismo meu, mas sei que se trata de um desafio ao psicanalista decidir entre "contar" ou "relatar" as vivências da dupla analítica acontecidas durante o processo psicanalítico. Contar, no sentido de quem conta uma história, por mais estranha que seja, ou então relatar, no sentido de quem está fazendo uma descrição precisa, quase um retrato de experiência vivida. A escrita psicanalítica contando seria

a opção por uma construção poética/onírica/surrealista mais de acordo com a natureza das vivências acontecidas ao longo de uma sessão ou ao longo de um processo analítico...,mas, claro, sem ser poesia; já a escrita relatando/retrato surge como mais acessível ou talvez menos perigosa porque, de modo geral, a formação universitária dos psicanalistas em formação tende ao "cientificismo".

Não penso que se trata apenas de uma questão de gosto, porque a escolha da escrita implica num posicionamento pessoal quanto ao que faz sentido dizer e como dizer sobre o acontecer de uma sessão de psicanálise. Contudo e como hipótese, a escrita até poderia ser de uma "Psicanálise poética"; mas, se assim fosse, tal escrita perderia seu vínculo com a natureza específica de uma ciência investigativa do universo mental humano, como é a Psicanálise, e que possui todo um conjunto conceitual (elaborado, aperfeiçoado, "testado" por N escolas de psicanálise e N psicanalistas) iluminando, via escuta do psicanalista (escuta do inconsciente) e, tanto quanto possível, o estranho transitar por estranhos caminhos da dupla analítica.

Repito "estranho transitar" porque nada poderia parecer mais "estranho" e sem sentido para as pessoas que nunca chegaram ou chegarão a procurar um psicanalista do que esse algo com cara e jeito de uma ficção absurda, o que, aliás, a Psicanálise realmente tem. Outro dia assisti a um filme com uma construção do enredo inusitada e que fugia ao tradicional de forma "muito louca"; e, diria eu, muito psicanalítica também, onde durante um processo de "autorrevelação" da personagem aparecem duas pedras simplesmente dialogando. Coisa nada surpreendente se falamos de diálogos psicanalíticos caminhando "estranhamente" por esse mundo psíquico com seus "objetos internos" insólitos, improváveis, mas que guardam uma enorme riqueza simbólica. Enfim, um filme "muito" onírico, surrealista e comunicativo sobre a realidade psíquica e a descoberta de si mesma, pela personagem.

Em um breve texto meu não muito recente, "Construção sobre um modelo de mente", escrevi o seguinte, em curto trecho:

"O risco é a Psicanálise se fechar em si mesma para atender o que ela mesma inventou, tornando-se, assim, tautológica ao reafirmar continuamente o seu sistema conceitual. Por exemplo, o conceito de pulsão de morte poderia ter uma margem de incerteza e então ser revisto como um 'tropeço de Eros'. Sobre essa ideia de 'tropeço', lembro Oscar Wilde no livro *Intenções* (1889), capítulo Decadência da mentira-diálogos, onde diz: 'A arte começa com uma decoração abstrata, com um trabalho puramente imaginativo agradável, não se aplicando senão ao irreal, ao não existente ... em seguida vem à vida que fascina solicitando admissão ao círculo encantado ... a arte apanha a vida como material bruto ... refunde-a sob novas formas ... inventa imagens, sonha ... mas quando a vida toma a frente e faz a arte se recolher ao deserto é, então, a verdadeira decadência que hoje experimentamos".

Relendo hoje esse texto, vejo que continuo pensando que a escrita psicanalítica pode ser realizada de uma forma ou outra e que isto é parte de sua natureza dual ou, quem sabe, ambígua: Científica...,mas nem tanto; arte...,mas nem tanto. Contudo e como creio, não seria essa uma questão propiciadora de dificuldades para o exercício e o aprimoramento da comunicação entre psicanalistas. Preocupava-me e continua preocupando-me um atual "progressismo" que tira a psicanálise de suas linhas demarcadas desde Freud e me leva a perguntar "se sabemos para onde estamos indo"?

Ainda em outro trecho do texto: "A diferença obviamente entre a arte do poeta e o que entendo como a arte do psicanalista é que a primeira está centrada basicamente na experiência estética e a segunda basicamente na busca da verdade. Ambas, na dependência da criatividade de quem as pratica, criatividade que, em tese, emerge no particular devaneio de cada um, e, porque não, segundo um leque de possibilidades que vai desde o devaneio de uma mente genial até o devaneio de uma mente insana" (loucura sã e loucura insana).

A escrita descritiva da clínica psicanalítica segundo o "vértice literário" estará na dependência do talento do psicanalista para se aproximar o mais possível do surrealismo que preside o campo relacional da dupla analítica; já, segundo o "vértice científico", o desafio do psicanalista seria evitar uma tediosa repetição do "mesmo repaginado".

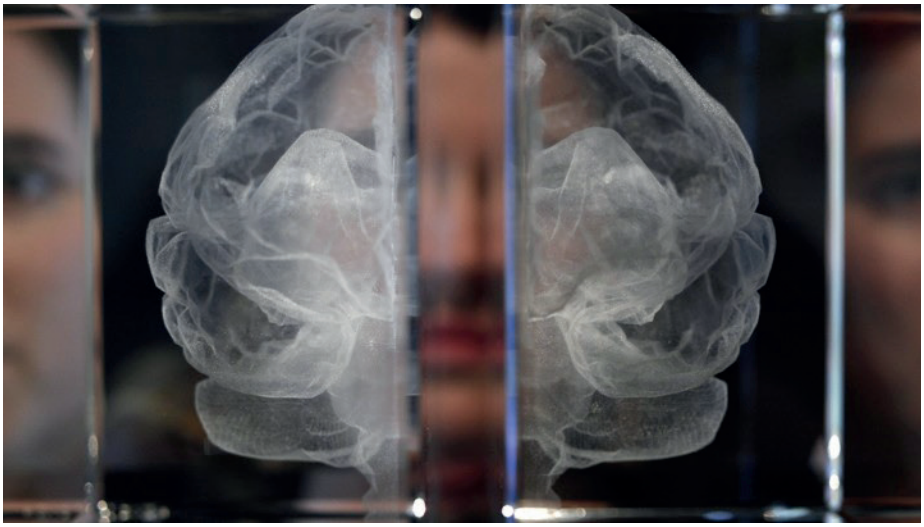
[1] Texto divulgado para o grupo de e-mail da SPBsb que suscitou rico debate entre os membros

***

Artigo

Neuropsicanálise, psicanálise e neurociência

Helena Daltro Pontual
Diretora de Comunicação e Divulgação, membro associada da SPBsb e da SBPSP



Há algum tempo existe um interesse crescente da neurociência pela psicanálise e vice-versa, a ponto de haver uma seção dedicada a este assunto no *site* da IPA, intitulada "Psicanálise na era da neurociência". Em julho de 2022, foi realizado em San Juan, Porto Rico, o 21º Congresso Anual da Sociedade Internacional de Neuropsicanálise, com o tema "Neuropsicanálise: implicações para a técnica clínica".

Um dos expoentes nessa área, entre outros cientistas, é Mark Solms, psicanalista e neuropsicólogo da África do Sul, que fundou a Sociedade Internacional de Neuropsicanálise, criada em 2000, no primeiro congresso realizado em Londres. Atualmente, há enorme quantidade de livros e publicações neurocientíficas e neuropsicanalíticas deste e de outros autores.

A evolução da neuroimagem possibilitou o estudo mais aprofundado do cérebro e a exploração mais objetiva de suas funções, facilitando a correlação dessas duas áreas de pesquisa: a neurologia e a psicologia. Andrea Scalabrini, terapeuta, PhD em neurociências e professor assistente de Psicologia Dinâmica da Universidade de Bergamo, na Itália, definiu, resumidamente, o que é neuropsicanálise: É a tentativa de conectar a psicanálise e a neurociência, com objetivo de entender a totalidade do indivíduo por meio da ciência empírica que investiga o cérebro e do estudo de dados clínicos para entender a mente. A neuropsicanálise é, portanto, um movimento dentro da neurociência e da psicanálise para combinar os *insights* de ambas as disciplinas e obter melhor compreensão da mente e do cérebro. Muitos psicanalistas, ligados a esse movimento, opinam que a psicanálise se expressa ainda com mais força aliada à neurociência.

Duas mulheres da Sociedade Psicanalítica Italiana, filiada à IPA, destacam-se com publicações, entrevistas e artigos sobre o tema: Claudia Spadazzi, psicóloga clínica e psicanalista com interesse em neurociência e psicossomática, e Rosa Spagnolo, neuropsiquiatra de crianças e adolescentes e psicanalista. Ambas organizam e publicam artigos e entrevistas com neurocientistas e neuropsicanalistas no *site* da IPA.

Ao introduzirem uma série de artigos sobre o tema, Spadazzi e Spagnolo observam que, por longo período, a ciência era considerada confiável apenas pela possibilidade de produzir dados objetivos. Há algum tempo, no entanto, a perspectiva da subjetividade foi reaberta em muitas frentes, o que produziu novo interesse pela ciência psicanalítica, construída justamente em torno da experiência subjetiva. Desde então, ao longo da evolução de várias perspectivas teóricas e clínicas diferentes, "um novo modelo de mente/cérebro passou a sustentar nova epistemologia e novas formas de tratamento".

Segundo as psicanalistas, duas questões principais são fontes de interesses, críticas e controvérsias: Os achados neurocientíficos são úteis para a psicanálise? Como a psicanálise pode contribuir para a compreensão e investigação adicional dos achados neurocientíficos? Para debater tais questões, elas publicaram uma série de artigos que apresentam neurocientistas e terapeutas, suas teorias e descobertas nesse campo.

Em um de seus artigos, Spadazzi fala sobre o diretor do Centro de Cérebro e Cognição da Universidade da Califórnia, o neurologista indiano Vilanayanur S. Ramachandran, que obteve o Ph.D. em Cambridge e ficou conhecido mundialmente por seus estudos sobre o "membro fantasma", demonstrando a persistência da representação cerebral do membro do corpo amputado e a dor a ele associada. Ele propôs o método da caixa de espelhos para reduzir a dor do membro fantasma, por meio da estimulação visual do membro contralateral, a fim de reorganizar os mapas neurais. Sua pesquisa relacionou vasta área fisiopatológica da mente e do cérebro, relação entre cérebro e linguagem, consciência, sinestesia e síndrome de Capgras (crença delirante de que uma pessoa foi substituída por outra - "um impostor" -, que seria psicologicamente diferente, mas fisicamente idêntica ao substituído).

As primeiras experiências de Ramachandran com o método neuropsicanalítico foram feitas com pacientes que apresentavam lesões no hemisfério direito do cérebro, portadores de um distúrbio conhecido como anosognosia (falta de consciência e/ou de percepção de déficits motores, fazendo com que esses pacientes neguem que a parte paralisada do corpo pertence a eles). Após a aplicação de um pequeno volume de água gelada no ouvido esquerdo desses pacientes, Ramachandran constatou que a patologia desaparecia completamente e só reaparecia depois de alguns minutos. Segundo ele, essa estimulação calórica pode ser interpretada como uma correção temporária e artificial do desequilíbrio de atenção entre os hemisférios. O resultado deste experimento levou à descoberta de que o fenômeno da repressão/recalque, bem como o de outros mecanismos de defesa descritos na literatura psicanalítica, é mediado pelo hemisfério esquerdo do cérebro. Essa experiência foi relatada em estudo denominado "Neuropsicanálise: um novo paradigma para a psicanálise no século XXI", do psicólogo e filósofo Carlos Eduardo de Sousa Lyra, professor adjunto da Universidade Estadual do Ceará, mestre em Psicologia pela PUC-Rio e doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia.

Ramachandran sempre teve fascínio pela psicanálise, valorizando a conceituação freudiana do inconsciente como uma das três revoluções fundamentais na história do pensamento científico. Em muitos de seus trabalhos, ele relaciona a psicodinâmica freudiana com a base neurológica e mostra interesse particular nos mecanismos de defesa.

Embora descobertas da neurociência ampliem e atestem a eficácia de conceitos psicanalíticos e de terapias psicanalíticas, o fundamento neurológico entra, às vezes, em conflito com o entendimento psicodinâmico de certa patologia. Exemplo: para a psicanálise, o fetichismo tem uma origem psicogênica bem conhecida, como foi evidenciado nos escritos de Freud e autores pós-freudianos. Ramachandran apresenta, no entanto, uma observação curiosa e original para esse fenômeno. Ele diz que a representação cerebral dos órgãos genitais é muito próxima da representação do pé (um dos objetos do fetiche) e, em alguns indivíduos, existe uma espécie de sobreposição. Isso explicaria, segundo ele, a excitação sexual na estimulação dessa parte do corpo, por meio dos neurônios-espelho – localizados no córtex frontal inferior, ligados à visão e ao movimento, e responsáveis pelo aprendizado por imitação, já que são acionados quando é necessário observar ou reproduzir o comportamento de outros seres da mesma espécie. Citando outros exemplos, o autor explica que alguns fenômenos psicológicos e psiquiátricos podem estar relacionados a alterações cerebrais.

Outro neurocientista citado por Spadazzi é José Le Doux, nascido nos Estados Unidos, residente em Nova York e diretor do Emotional Brain Institute, que estudou os circuitos neuronais e defensivos de emoções como medo e ansiedade. Ele enfoca o sistema de linguagem multicomponente como uma função cortical indispensável da

mente, necessária para avaliar e reconhecer as emoções.

Para alguns psicanalistas, o pensamento de Ledoux é altamente relevante do ponto de vista teórico, por suas implicações sobre a plasticidade sináptica do sistema neuronal e a consequente eficácia da psicoterapia, bem como sobre a compreensão das emoções e a importância da linguagem. Segundo Spadazzi, esses estudos também foram importantes do ponto de vista clínico, para compreender a dinâmica neuronal da ansiedade, do medo, das fobias e dos ataques de pânico, no que diz respeito ao diagnóstico e ao tratamento.

Lyra observa que a neuropsicanálise representa um retorno ao Freud neurologista, precursor da neurociência atual. Cientistas famosos participam ou participaram da Sociedade criada por Solms, entre eles Eric Kandel, Antônio Damásio, Oliver Sacks, Gerald Edelman, V.S. Ramachandran, Joseph LeDoux, Jaak Panksepp, Karl Pribam, e psicanalistas como Andre Green, Otto Kernberg, Charles Brenner, Peter Fonagy, Karen Kaplan-Solms e Daniel Stern.

***

Artigo

AMIP quer debater formação em psicanálise com Instituto e Cenapp

Diretoria da Amip:
Renata Innecco Bittencourt de Carvalho
Diretora da Comissão Administrativa e Financeira
Vanessa de Almeida Silva
Diretora da Comissão Científica e Cultural
Victor Rabello da Mata Machado
Secretário da Comissão Administrativa e Financeira

No dia três de março de 2023, a Associação de Membros do Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo da SPBsb (AMIP) realizou Assembleia Geral Ordinária, via plataforma *Google Meet,* para divulgar o relatório da Diretoria sobre as atividades relativas a 2022 e o balanço anual, com a apresentação dos recursos financeiros disponíveis. Durante o encontro, os associados solicitaram reuniões da AMIP com a Diretoria do Instituto e também com o Cenapp, com objetivo de debater e encaminhar pospostas relacionadas à formação psicanalítica.

A Associação possui, atualmente, 45 membros do Instituto, e a composição da Diretoria (2021-2023) é formada por três representantes: Renata Bittencourt, Diretora da Comissão Administrativa e Financeira; Vanessa Silva, Diretora da Comissão Científica e Cultural; e Victor Rabello, Secretário da Comissão Administrativa e Financeira.

Com objetivo de manter o intercâmbio com entidades externas, foram definidos os seguintes representantes dos membros do Instituto: Victor Rabello, na Associação Brasileira de Candidatos (ABC); Carmen Souto, na Organização de Psicanalistas em Formação da América Latina (OCAL); e Luciano Espírito Santo, na Organização Internacional de Estudos Psicanalíticos (IPSO).

Entre os assuntos debatidos durante a assembleia destacam-se a importância da integração entre os membros e o incentivo para a retomada de atividades institucionais, a serem realizadas de forma presencial ou na modalidade híbrida, quando esta se fizer necessária.

Ficou decidido que a AMIP se esforçará para promover eventos ao longo dos próximos meses. Haverá encontros com a participação de membros do Instituto para promover a integração e incentivar a apresentação de trabalhos clínicos entre os analistas em formação, e a realização de uma Jornada AMIP para debater temas a serem sugeridos pelos membros da Associação.

***

Mark Solms

Psicanalista e neuropsicólogo, Mark Solms nasceu em 17 de julho de 1961 em Lüderitz, na Namíbia (África do Sul), fundou a Sociedade Internacional de Neuropsicanálise em 2000 e ficou conhecido por sua descoberta a respeito dos mecanismos cerebrais do sonho, bem como pelo uso de métodos psicanalíticos na neurociência contemporânea.

Ocupa a cadeira de Neuropsicologia na Universidade da Cidade do Cabo e no Hospital Groote Schuur (Departamentos de Psicologia e Neurologia), e é presidente da Associação Psicanalítica Sul-Africana. Também trabalha como pesquisador da International Psychoanalytical Association (IPA) desde 2013.

Solms foi educado na Pretoria Boys High School, na África do Sul. Em seguida, frequentou a Universidade de Witwatersrand, onde se formou em psicologia (1984) e licenciatura em psicologia aplicada (1985), além de ter obtido mestrado em psicologia de pesquisa (1987) e doutorado em neuropsicologia (1992). Foi para Londres em 1988, onde trabalhou no Departamento de Psicologia da University College London, e atendeu pacientes no Departamento de Neurocirurgia do Royal London Hospital. No período de 1989 a 1994, enquanto frequentava o Instituto de Psicanálise de Londres, fundou o primeiro serviço clínico neuropsicanalítico no Centro Anna Freud.

Seu trabalho consiste em conectar as teorias e descobertas da psicanálise com o conhecimento neurocientífico moderno da estrutura anatômica e das funções do cérebro. O objetivo central do trabalho de Solms é fornecer um método empírico pelo qual a psicanálise possa se unir à neurociência de uma forma que seja compatível com os pressupostos básicos de Freud. Para tanto, Solms conta com um dos maiores desenvolvimentos da neurociência desde a morte de Freud: a obra de Alexander Romanovich Luria.

O método de Luria identifica a organização neurológica de qualquer função mental sem contradizer os pressupostos fundamentais da psicanálise. Assim, estabelece-se uma ponte viável entre os conceitos da psicologia, da anatomia, da fisiologia e de todos os outros ramos da ciência neurológica. Solms elabora e formula uma nova abordagem para investigar os estratos mais profundos da mente implementando o pensamento da neuropsicanálise: "Recomendo que mapeemos a organização neurológica dos estratos mais profundos da mente usando uma versão psicanalítica da análise da síndrome, estudando a estrutura das alterações mentais que podem ser discernidas em pacientes neurológicos dentro de uma relação psicanalítica", sustentou.

Solms publicou mais de 250 artigos científicos e oito livros, entre estes destacam-se: *The Neuropsychology of Dreams: A Clinico-anatomical Study; The Feeling Brain: Selected Papers on Neuropsychoanalysis; From Neurology to Psychoanalysis: Sigmund Freud's Neurological Drawings and Diagrams of the Mind Paperbacke* (traduzido para o português); *Beyond Evolutionary Psychology: How and Why Neuropsychological Modules Arise.*

***

NOTÍCIAS

Psicanálise vincular

Coordenadoras

O grupo de estudos Psicanálise Vincular - Casal e Família da SPBsb foi convidado pela Fepal para coordenar quatro encontros dentro do Projeto Oficinas 2023 da Comissão de Psicanálise de Casal e Família CPCF - FEPAL.
O grupo é composto por:
Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, Carmen Maria Souto de Oliveira, Lúcia Eugênia Velloso Passarinho, Maria Lúcia de Aragão Canalli, Maria José Miguel e Nize Nascimento.

CURSOS E GRUPOS DE ESTUDOS

Grupo de estudos preparatórios - Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa

Coordenação: Silvia Helena Heimburger
Um sábado por mês - 16h

Grupo de Estudos - Psicanálise vincular: Casal e Família

Coordenação: Nize Nascimento
Encontros quinzenais - Sextas-feiras - 15h15

Grupo de Estudos - Sexualidade e Gênero - Cowap-SPBsb

Coordenação: Daniela Yglesias de C. Prieto
Uma quarta-feira por mês - 20h30

Curso - Formação de Psicanalistas de Crianças e Adolescentes

Coordenação: Maria Silvia R. M. Valladares
Quartas-feiras e sextas-feiras

Curso de Extensão - Estudos da Obra de W.R. Bion

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
2º sábado do mês - 15h

AGENDA NACIONAL E INTERNACIONAL

Inibição, sintoma e angústia: interlocuções metapsicológicas e clínicas
3 a 24 de abril de 2023 - Porto Alegre (híbrido)
SBPdePA
Informações: clique aqui

5º Congresso de Psicanálise em Língua Portuguesa - Escravidão e Liberdade: Travessias do Corpo e da Alma
27 a 29 de abril de 2023 – Salvador (híbrido)
Febrapsi
Informações: clique aqui

O pensamento de Bion e sua aplicação na clínica
9 de maio de 2023 - *on-line*
SPR
Informações: clique aqui

VI Bienal de Psicanálise e Cultura
18 a 20 de maio de 2023 - Ribeirão Preto (híbrido)
SBPRB
Informações: clique aqui

O pensamento de Isaías Melsohn e suas aplicação na clínica
13 de junho de 2023 - *on-line*
SPR
Informações: clique aqui

XV Jornada de Psicanálise-Bion - Entre memórias do passado e memórias do futuro
26 e 27 de maio de 2023 - São Paulo (híbrido)
SBPSP
Informações: clique aqui

Jornada Científica 2023: Adicções e dependências/Reflexões e Transformações
31 de agosto a 2 de setembro de 2023 - Porto Alegre (híbrido)
SBPdePA
Informações: clique aqui

29ª Congresso Brasileiro de Psicanálise
1º a 4 de novembro de 2023 – Campinas
Febrapsi
Informações: clique aqui

CORPO DIRETIVO SPBsb

DIRETORIA
Presidente: Mirian Elisabeth Bender Ritter de Gregorio
Diretora Científica: Ana Velia Vélez de Sánchez Osella
Secretária: Aurea Chagas Cerqueira
Tesoureira: Maria de Lourdes Zilli Guimarães
Diretor do Instituto: Carlos de Almeida Vieira
Diretor de Comunidade e Cultura: Carlos Wilson de Andrade Filho
Diretoria de Comunicação e Divulgação: Helena Lopes Daltro Pontual

BIBLIOTECA: Aurea Chagas Cerqueira

CENAPP - CENTRO DE ATENDIMENTO E PESQUISA EM PSICANÁLISE
Coordenação geral: Nize Nascimento
Componentes das sub-comissões:
Leonardo Antonio Onofre de Souza, Luciano Espírito Santo e Mariana de Lima e Silva

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO
Diretora: Helena Daltro Pontual (editora do Boletim Informativo)
Membros: Paola Amendoeira e Cláudia Carneiro (editoras do Jornal Associação Livre)

COMISSÃO DE ENSINO
Carlos de Almeida Vieira (coordenador), Keyla Carolina Perim Vale, Silvia Helena Heimburger, Liliana Dutra de Moraes. Roberto Calil Jabur

COMISSÃO DE PSICANÁLISE VINCULAR: FAMÍLIA E CASAL
Coordenadora: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho
Membros: Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, Carmen Maria Souto de Oliveira, Maria Lúcia de Aragão Canalli, Maria José Miguel e Nize Nascimento

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
Coordenação: Adriana de Souza Brill
Membros: Ana Velia Vélez, Carlos César Marques Frausino, Erika Reimann, Luciano Antunes

CONSELHO DE DIDATAS
Avelino Neto, Carlos de Almeida Vieira, José Nepomuceno Filho, Márcio Nunes de Carvalho, Maria de Fátima Malva, Regina Lúcia Braga Mota, Roberto Calil Jabur, Ronaldo M. de Oliveira Castro, Silvia Helena Heimburger e Tito Nícias Teixeira da Silva

CONSELHO DE ÉTICA
Efetivos: Cíntia Xavier de Albuquerque, Cláudia Carneiro, Maria Nilza Campos
Suplentes: Almira Rodrigues, Sancha Benvindo Lopes e Sylvain Nahum Levy

REVISTA ALTER
Veridiana Canezin Guimarães (editora)
Carlos Wilson de Andrade Filho (coeditor)

SETOR DE PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Maria Silvia R. M. Valladares (coordenadora)

SECRETARIA ADMINISTRATIVA: Flávia Alvim e Lannusa Castro

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da SPBsb - edição trimestral
Editora responsável: Helena Daltro Pontual
Editoração: Lannusa Castro

Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBsb
SHIS QI 09 Bl. E-1 sala 105 - 71625-175
Brasília-DF - (61) 3248-2309 - spbsb@spbsb.org.br - spbsb.org.br